



20 de Novembro
Dia Universal dos Direitos da Criança

10 – 9 – 8 – 7 – 6 – 5 – 4 – 3 – 2 – 1

CONHECENDO O CHILE

Conhecer a ONU foi muito bom. Você já pensou um dia visitar ou trabalhar nas Nações Unidas? 10, 9, 8, 7, 6, ... e hoje é dia 13 de novembro, sexta-feira.

Tem muita gente emitindo o seu parecer na página da FMSI no [Facebook](#). Só falta você. Faça o mesmo nesse final de semana.

Hoje vamos conhecer mais um país. Fica na América do Sul. É o Chile. Conheça mais sobre este lindo país [aqui](#).

Ontem você viu um depoimento do Chile sobre o **Interesse Superior da Criança**. Esse assunto e outros, serão abordados nos depoimentos abaixo.

Artigo 12 - sobre a opinião da criança

- a. Os Estados Partes devem assegurar à criança que é capaz de formular seus próprios pontos de vista o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados a ela, e tais opiniões devem ser consideradas, em função da idade e da maturidade da criança.
- b. Com tal propósito, proporcionar-se-á à criança, em particular, a oportunidade de ser ouvida em todo processo judicial ou administrativo que afete a mesma, quer diretamente quer por intermédio de um representante ou órgão apropriado, em conformidade com as regras processuais de legislação nacional.

Assim como a Guatemala e o Brasil, o Chile também foi avaliado sobre a aplicação dos direitos humanos pela ONU, em 2013. Desta avaliação surgiram várias recomendações.

Alunos de três escolas maristas do Chile escreveram seu depoimento sobre essas recomendações. Nós escolhemos a seguinte recomendação: *aprovar uma lei de proteção integral e estabelecer um defensor independente, para as crianças, segundo a Convenção Internacional da Criança*. Loreto Rojas, do Colégio Champagnat em Villa Alemana, e Javiera Oyarzo Navarrete, do Instituto Chachabuco, da Cidade de Los Andes, apresentam o seu depoimento.

*“O mais importante que deve acontecer em meu país agora, é que seja aprovada a Lei de **Proteção Integral** das crianças e adolescentes, para que se exerça o verdadeiro cumprimento de seus*

direitos e que nossos direitos sejam exercidos. A garantia dos direitos das crianças hoje, é uma grande necessidade.



Se eu tivesse a oportunidade de estar diante de uma autoridade nacional de meu país, eu diria que essa lei deverá ser cumprida ao pé da letra e não apenas uma oferta para ficar em falsas promessas, e sim, levar a uma mudança real. Esperamos que os adultos assegurem a implementação dessa lei. Seria a oportunidade de reduzir a violência, os direitos serem respeitados e possibilitar a formação de pessoas para acabar com as violações que nos afetam.

Agora, se você me perguntar o que isso poderá mudar em meu país, eu diria que iria favorecer o bem-estar das crianças, ajudar em todas as formas, denunciar o abuso e as violações sexuais, e a se tornar um ser humano em quem você pode confiar e dar o seu apoio”. **Loreto Figueroa Rojas, 15 anos.**



*“Eu acho que um dos compromissos mais importantes do Chile é o de estabelecer um **defensor independente**, que possa mediar as situações entre as diferentes partes que envolvem as crianças e jovens do país.*

Ao defender, não apenas para dar proteção em caso de abandono, situações de perigo e risco em muitos outros casos em que vive a infância, mas também a atenção, ouvir e valorizar o que eles dizem, é essencial para o crescimento do futuro de nosso país.

*A Lei de **Proteção Integral** seria também uma boa estratégia para o defensor das crianças. Deve-se notar a importância de criar consciência, não só entre adultos, de escutar com respeito e atenção, mas também as crianças, para que elas se sintam seguras, para que possam dar suas opiniões livremente, vendo que elas são um contributo para o país e quer trabalhar e melhorar o seu ambiente.*

Embora o dito seja ‘as crianças são o futuro’, se você investir no futuro, em prática de proteção, para aqueles que estão em formação, eles poderão crescer com visão de futuro e vontade de mudar o seu entorno.

O Chile teria mudanças graduais ao longo do tempo, por um lado, saber dialogar para resolver os problemas que ocorrem. Outra, a proteção que podem sentir as crianças em situação de risco e, finalmente, superar àqueles que não tenham sido dada a oportunidade, devido a fatores externos, não foram possibilitados a tomar suas próprias decisões.

Eu acho que a escola poderia ser um dos lugares para desenvolver incidência política, garantia de direitos, assistência educacional e medidas preventivas.

Como alunos podemos contribuir através do centro de estudantes e atividades correlatas, a integração social e espaço para encontros com outras realidades”.

Javiera, 15 anos.

[Os demais depoimentos você pode ler no site da FMSI.](#)

Você conhece a lei de proteção dos direitos da criança e do adolescente do seu país?

Convidamos você para dialogar sobre esse tema na comunidade marista, em sua escola, com os seus alunos, entre seus amigos e colegas, sua família, sua comunidade marista, etc. Que tal você propor esse tema para ser debatido em sua sala de aula? Seja criativo!!!

Faça seu comentário na página da FMSI no [Facebook](#).

Refleta sobre questões importantes referentes às crianças de seu país e ao mundo.

Bom final de semana. Segunda-feira tem mais!!!



Roma – Genebra – Santiago do Chile | www.fmsi-onlus.org